JUSTIFICAÇÃO, SANTIFICAÇÃO, JUSTIÇA

SUPLEMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

3º TRIMESTRE

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

3.º Trimestre de 1988

SUMÁRIO

Palavra aos Professores 5
Profissão: Estudantes da Bíblia 7
O Professor e o Talento da Voz 9
O Plano da Redenção 11
A Obra de Redenção 14
A Lei de Deus 16
A Natureza Humana de Cristo 18
A Natureza Divina de Cristo 20
Cristo: Nossa Esperança, Nossa Justificação, Nossa Justiça 22
A Justificação Livra o Homem da Maldição do Pecado 24
Justificação Pela Fé Sem Obras 26
A Fé Que Justifica 28
O Orgulho Humano Lançado no Pó 30
Cooperando Com Deus 32
Santificação 34
Vestido Com a Justiça de Cristo 36
Referências Bibliográficas 39

SUPLEMENTO SABÁTICO — Trimensário didático-pedagógico de educação cristã para Escolas Sabatinas da IASD - Movimento de Reforma. /Ano 2 n.º 1/ Publicado pela Editora Missionária "A Verdade Presente" C.P.135 - 08580 - Itaquaquecetuba, SP.

Redator-chefe: Olyntho S. Soares
Organizador do Suplemento: Matheus Souza Silva
Editores: Isaías S. Lima, José Barbosa da Silva e Ricardo E. Devai
Preparação de Originais: Elizabeth Toledo e Raquel L. Queiroz
Planejamento Gráfico: Juarez Pereira

PALAVRA AOS PROFESSORES

"No reino humano da ciência, assim como no reino de Deus, é aplicável a mesma verdade de que ninguém entrará nele se não proceder como uma criança pequena", disse Francis Bacon, um filósofo inglês. Este é um pensamento precioso para iniciarmos os estudos sobre justificação pela fé, pois seremos grandemente beneficiados se agirmos como pequenos, assimilando cada verdade de todo o coração, sem o preconceito e o orgulho espiritual que são tão visíveis no ser humano adulto.

Através do suplemento deste trimestre você entrará em contato com alguns textos da senhora White, procedentes de artigos publicados na **Review and Herald** e **Signs of the Times,** bem como excertos de testemunhos não traduzidos. Comparando-os com as notas da lição, auferirá conhecimento básico para a compreensão e aceitação desta gloriosa mensagem. Antes de começar, porém, é mister que o professor se familiarize com os pontos essenciais da justificação pela fé e oriente o aprendizado dos alunos baseado neles. Ei-los:

- Na justificação, o homem é declarado justo e perfeito como se nunca houvesse pecado. CC 60.
- Nenhuma boa obra ou virtude do homem, inclusive obediência à lei de Deus, tem qualquer valor para sua justificação. FO 21.
- Embora o homem são seja justificado pelas boas obras, ao ser justificado é ele criado em Cristo Jesus para a prática de boas obras. Ao se render a Cristo ele se torna zeloso de boas obras. Efésios 2:10; Tito 2:14.
- O homem justificado pela fé é declarado justo diante de Deus em base da justiça de Cristo, e santificado pela obra do Espírito Santo em seu coração, sendo capacitado a obedecer aos mandamentos de Deus (1). TM 442; 1ME 344.

(1) Os textos abaixo revelam claramente que a condição de vida eterna foi **completamente** satisfeita com a morte de Cristo. O pecador, ao aceitar a perfeita justiça de Cristo, acha-se capacitado para obedecer. Começa o processo de santificação. É a justiça de Cristo em operação no crente.

"Mas o que Deus requereu de Adão no Paraíso antes da queda, Ele requer atualmente daqueles que O seguem — perfeita obediência à Sua lei. Porém, justiça sem mancha só pode ser conseguida através da justiça imputada de Cristo." RH 3/9/1901.

"Cristo não apouca as exigências da lei. Em linguagem inconfundível apresenta a ela como condição da vida eterna — a mesma condição requerida de Adão antes da queda. O Senhor não espera agora menos da alma, do que esperava do homem no Paraíso, obediência perfeita, justiça irrepreensível." PJ 391.

Ao aceitar a Cristo, satisfaz-se a condição de vida eterna. "Toda alma pode dizer: 'Por Sua obediência perfeita satisfez Ele os reclamos da lei, e minha única esperança está em olhar para Ele como meu substituto e penhor, que obedeceu perfeitamente à lei por mim. Pela fé em Seus méritos estou livre da condenação da lei. Ele me veste de Sua justiça, que responde a todas as exigências da lei.' " 1ME 396

De fato, o homem pode guardar a lei de Deus pelo poder divino — "Cristo venceu as tentações de Satanás como homem. Toda pessoa pode vencer como Cristo venceu. Ele humilhou-Se por causa de nós. Foi tentado em todas as coisas à nossa semelhança. Remiu o ignominioso fracasso e queda de Adão, e foi vitorioso, demonstrando assim a todos os mundos não caídos, e à humanidade decaída, que o homem podia guardar os mandamentos de Deus pelo poder divino que lhe é concedido pelo Céu." 3ME 136.

Mas, a fim de preencher a condição de vida eterna — perfeita obediência — só a imaculada justiça de Cristo, que é dada gratuitamente a todos quantos O aceitem. Lembremo-nos deste solene pensamento: somos salvos para obedecer e nunca obedecemos para ser salvos. Podemos obedecer e não estar salvos, mas ao aceitarmos a Cristo e permanecermos nEle pela fé, obedeceremos como fruto desta fé operante e continuaremos aperfeiçoando nossa obediência dia a dia — processar-se-á a santificação em nossas vidas.

Ao assimilar bem os conceitos acima, você estará preparado para ministrá-los aos alunos. Caso não os tenha compreendido, ajoelhe-se novamente e rogue a Deus por entendimento e iluminação do alto, a fim de que a mensagem não seja mal apresentada, e idéias errôneas se infiltrem na classe. Lembre-se das palavras de Deus a Moisés: "Vai, pois, agora, e Eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás de falar."

PROFISSÃO:
ESTUDANTES DA BÍBLIA

Alvo do professor: "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva a Sua vinda é certa; e Ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra." Oséias 6:3.

"Cada filho de Deus deve ser entendido nas Escrituras e capaz de mostrar nossa posição na história deste mundo, delineando o cumprimento das profecias." CSES 23.

"No exame das Escrituras há necessidade de grande humildade de espírito e contrição de coração, de buscar fervorosamente a Deus. Os que buscam a verdade com espírito humilde serão, em sua pesquisa, ajudados pelos anjos de Deus." CSES 37.

"Diz-se que Carlos Spurgeon, certa ocasião, notou que um bicho roera uma Bíblia que encontrara num hotel, furando-a de Gênesis a Apocalipse. Spurgeon segurou-a de tal maneira que podia olhar pelo furo e ver do outro lado, e disse: "Quero ser também um bicho para, do mesmo modo, comer desde o começo, até o fim da Bíblia." E o segredo deste príncipe dos pregadores era que ele amava e estudava diligentemente o Livro dos livros." TI 30.

O PROFESSOR E O TALENTO DA VOZ

"As palavras dos sábios são como aguilhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligidas, dadas pelo único Pastor." Eclesiastes 12:11.

"A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal." Cl 4:6 p.p.

"Nossas instituições de ensino devem ser providas de todos os recursos para instrução com respeito ao mecanismo do corpo humano. Deve-se ensinar aos estudantes a respirar, ler e falar de maneira que o esforço não recaia sobre a garganta e os pulmões, mas sobre os músculos abdominais." FEC 147.

"Todo talento dado aos homens deve ser desenvolvido a fim de que aumente de valor, e todo melhoramento deve ser restituído a Deus. Se sois deficientes nas maneiras, na voz, na educação, não necessitais permanecer sempre nesta condição." FEC 214.

"Moços e moças, tendes vós, como indivíduos adquiridos a um preço infinito, procurado apresentar-vos a Deus, aprovados, como obreiros que não têm de que se envergonhar? Tendes dedicado a Deus o precioso talento da voz, e envidado ingentes esforços para falar distinta, clara e fluentemente? Por mais imperfeita que seja vossa elocução, podeis corrigir vossos defeitos e recusar ter um tom nasal (falar pelo nariz) ou falar de maneira abafada e indistinta. Se vossa pronúncia é distinta e inteligível, será grandemente aumentada vossa utilidade. Não deixeis, então, que fique sem ser corrigida nenhuma forma defeituosa de falar. Orai a respeito do assunto e cooperai com o Espírito Santo que trabalha para vossa perfeição." FEC 215.

Sugerimos aos professores da Escola Sabatina dois exercícios como auxílio para corrigir defeitos da voz e da fala.

Estes exercícios devem ser praticados diariamente.

1.º Exercício — Permaneça em pé com os braços relaxados. Respire profundamente e comece a contar em voz alta de 1 a 30. Aumente a cada dia até chegar a 100. Faça isso pela manhã, durante 8 a 10 minutos. Os resultados surgirão em breve.

2.º Exercício — Prenda um lápis ou uma caneta entre os dentes, escolha um parágrafo qualquer e leia em voz alta o mais rápido possível, sem tropeçar nas palavras. Repita o mesmo parágrafo várias vezes aumentando gradativamente a velocidade, sem tropeçar ou abafar a articulação. Em seguida, procure ler o mais devagar possível. Depois, acelere e retarde alternada e intermitentemente, até que a voz se torne flexível. Então, ao falar, as mudanças no ritmo virão automaticamente, dando expressão ao que se diz.

Neste exercício, deixe os músculos abdominais trabalharem, sem forçar a garganta; e, bastante êxito.

O PLANO DA REDENÇÃO

A — ILUSTRAÇÃO

Há anos passados, próximo das cataratas do Niágara, havia uma ponte estreita de madeira. Certo dia, um homem, ao atravessá-la, havendo perdido o equilíbrio caiu no rio. As furiosas águas levavam-no em direção à profunda catarata, que mede 50 metros de altura. Populares que ali estavam, viram-no agarrar-se a uma pequena rocha escura e lutar contra a fúria tremenda da correnteza. Foram debalde todas as tentativas para lançar-lhe uma corda, antes que as forças lhe faltassem. Mas, quando já parecia um caso perdido, um cidadão ofereceu-se para salvar o homem. Amarrando uma ponta da corda em volta do seu corpo e a outra à ponte, ele lançou-se às águas violentas, permitindo à correnteza levá-lo até a pequena ilhota escura onde estava quase a perecer o infeliz homem. Rapidamente o segurou nos seus braços fortes e os dois foram puxados pela corda até o lugar seguro.

Foi exatamente isso o que Jesus fez por nós quando estávamos sendo arrastados pela correnteza do pecado para a morte. Lançou-Se Ele contra as torrentes do pecado, e vitorioso sobre o mesmo, que nos ameaçava tragar, deu-nos a vida e estendeu-nos a mão para nos salvar. Redimiu-nos.

B — REFLEXÃO

"Depois da entrada do pecado o Cultivador celestial transplantou a árvore da vida para o paraíso lá em cima; seus ramos, porém, dependuraram-se por sobre o muro do mundo cá embaixo. Mediante a redenção comprada pelo sangue de Cristo, podemos ainda comer de seus frutos vivificantes." 8 T 288.

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Redenção — Ato ou efeito de redimir ou remir. Ajuda ou recurso capaz de livrar ou salvar alguém de situação aflitiva ou perigosa. Resgate dos homens por Jesus Cristo. A queda de Adão expulsou-o do paraíso; desta desgraça participou toda a sua descendência, toda a humanidade, escrava da herança do pecado. Cristo fez-Se homem, sofreu, humilhou-Se e morreu crucificado, oferecendo ao Pai Seu imenso sacrifício para salvação dos homens, para que a carga da queda pudesse ser aliviada. O mistério da redenção repousa no infinito amor e infinita dor do Filho, por cujo intermédio o homem recebe a libertação.

Tópico Um

No princípio — "Quando Deus formou a Terra, havia montanhas, colinas e planícies e, dispersos entre elas, havia rios e massas de água. As águas achavam-se disseminadas com regularidade. As colinas, montanhas e lindíssimas planícies, adornavam-se com plantas e flores, e árvores altaneiras e majestosas de todas as espécies, as quais eram muitas vezes maiores e mais belas do que as árvores da atualidade. O ar era puro e saudável, e a Terra assemelhava-se a um nobre palácio. Os anjos contemplavam as maravilhosas e formosas obras de Deus e regozijavam-se nelas." Spiritual Gifts, vol 3, pág. 33.

Tópico Três

Resultado do pecado — Deus é muitas vezes censurado por aquilo que é feito por Satanás. O mundo feito por Deus era bom. "Ele nunca fez um espinho, um cardo, ou um joio. Estes são obra de Satanás, resultantes da degeneração introduzida por ele entre as coisas mais preciosas. 6T 186."

Tópicos Quatro e Cinco

Evidência do amor e propósito do plano — Sem o calor dispensado pelo Sol, a Terra tornar-se-ia um bloco de gelo — um frígido e árido deserto de gelo em que vida alguma poderia existir. Não haveria nenhuma esperança para ninguém neste planeta. Tudo pereceria, não fossem os aquecedores raios do Sol. Nós, porém, dependemos mais do calor do amor de Deus para nossa vida espiritual do que a Terra depende do Sol para sua existência física. Não fosse pelo amor de Deus que é "derramado em nossos corações pelo Espírito Santo" nossa alma se tornaria como um **iceberg**. Através de Cristo os raios do amor de Deus penetram em obscurecidos corações gelados, aquecendo-os e iluminando-os com a presença do Divino. Luz e vida tomam o lugar das trevas e da morte.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a ter uma visão maior do grande amor de Deus pela raça caída, e a alta consideração que o Céu tem pelo homem, incentivando-nos a enquadrar-nos neste sublime plano.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:

a) O Plano da Redenção, PP 57-66
b) O Plano da Salvação, HR 42-51

Vida e Livros

"Um destacado professor cristão oferece o seguinte comentário: 'A arte de ensinar é a soma total de tudo quanto o professor aprende da vida, e dos livros.' " — The Art of Effective Teaching, prefácio.

"Como cristãos, o que aprendemos da vida revela-nos as necessidades do homem, seu desamparo, seus desejos, suas potencialidades etc., e o que aprendemos dos livros inclui o conhecimento do Livro dos livros e outras boas leituras seculares.

"Reúna os dois e daí apenas precisaremos dispor-nos a trabalhar entre os homens para o nosso Mestre." Manual para Professor da Escola Sabatina, pág. 37.

A OBRA DE REDENÇÃO

A — ILUSTRAÇÃO

— Não quero lançar meus pecados sobre Jesus — disse uma senhora sueca que se tornara budista. — É degradante pedir a outro que tome os nossos pecados!

— Concordo, respondeu-lhe o pregador, mas ainda que a senhora não lançasse seus pecados sobre Jesus e não pedisse para Ele os carregar, não Lhe poderia impedir de tomá-los. Sendo amor, está Ele constrangido a tomá-los sem a senhora o pedir.

B — REFLEXÃO

"Ele (Jesus) procurava expor aos homens o fato de que o sistema judaico de religião apresentava em tipos e sombras o inteiro mistério do evangelho. O cerimonial do passado não devia de maneira nenhuma ser tido em desprezo; pois em Cristo, o tipo encontrava o antítipo, a sombra encontrava a substância." ST 7/11/1892.

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Obra de Redenção — Um ser somente era capaz de realizar essa obra. Os anjos prostraram-se diante dEle. Ofereceram suas vidas. Jesus lhes disse que pela Sua morte salvaria a muitos; que a vida de um anjo não poderia pagar a dívida. Unicamente Sua vida seria aceita por Seu Pai como resgate pelo homem.

■ Tópico Cinco

Santidade — oposto de iniqüidade — O pecado levou Adão a perder não somente a vida, mas também o lar edênico. E o que é pior, roubou-lhe o companheirismo com Deus. Tudo que se perdeu com o pecado é recuperado pela obra da redenção.

Notemos o contraste em Gênesis e Apocalipse.

Pecado	Obra da Redenção
1. Privou-nos da árvore da vida. Gn 3:22, 23.	1. Devolve-nos a árvore da vida. Ap 2:7.
2. Colocou-nos sob a sentença de morte. Gn 2:17.	2. Dá-nos vitória sobre a segunda morte. Ap 2:11.
3. Forçou-nos a ganhar o pão. Gn 3:19.	3. Providencia-nos o maná escondido. Ap 2:17.

4. Roubou-nos o domínio. Gn 3:24.
5. Deixou-nos nus. Gn 3:7.
6. Expulsou-nos da presença de Deus. Gn 3:23.
7. Devolveu-nos ao pó. Gn 3:19.

4. Promete-nos poder sobre as nações. Ap 2:26.
5. Veste-nos com vestidos brancos. Ap. 3:5.
6. Apela para que voltemos. Ap 3:12.
7. Coloca-nos no trono de Deus. Ap 3:21.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a compreender que tudo o que o homem perdeu pelo pecado, é resgatado pela obra de redenção.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos:
A Esperança da Vida, PJ 185-197.

RECADO

Formando Bons Hábitos de Leitura

É uma lei da vida que o homem, se bem que cesse de crescer fisicamente, ao atingir a maioridade, nunca deve cessar de crescer no conhecimento. Para aprender, deve ter sempre à mão um bom livro que lhe será útil nos momentos de folga. Se você deseja ser um bom professor, trave amizade com bons livros, sobretudo a Bíblia.

A LEI DE DEUS

A — ILUSTRAÇÃO

A lei, tal qual um espelho, reflete o caráter de Deus. Deus é perfeito, e perfeita é Sua lei; Ele é justo; e justa é Sua lei; Ele é eterno, e Sua lei jamais tem fim; Ele é fiel, e fiel é Sua lei; Ele é santo; e santa é Sua lei.

B — REFLEXÃO

"A expiação do Calvário vindicou a lei de Deus como sendo santa, justa e fiel, não apenas perante o mundo caído, mas perante o Céu e os mundos não caídos. Cristo veio para engrandecer a lei e torná-la gloriosa." ST 20/6/1895.

C — EXPLICAÇÕES

Introdução

Os Dez Mandamentos — "Os dez mandamentos, sendo a lei fundamental e sumária de toda a moral, permanecem firmes; baseiam-se na imutável natureza de Deus e nas relações permanentes do homem sobre a Terra. A respeito do quarto mandamento disse Jesus: 'O Sábado foi feito para o homem'; segue-se, pois, que a lei permanece em toda a sua força enquanto o homem existir sobre a Terra." Dicionário Bíblico de John D. Davis, p. 356.

Tópico Um

A Lei Antes da Queda — "Os princípios dos dez mandamentos existiam antes da queda e eram de caráter apropriado à condição de uma santa ordem de seres." HR 145.

Tópicos Dois e Três

A Proclamação da Lei — "Quando a lei foi proclamada, o Senhor Se pôs ao lado do Seu Filho, em meio ao fogo e fumo que envolviam o monte. Não foi aqui que a lei foi dada pela primeira vez; mas aqui foi proclamada, para que os filhos de Israel, cujas idéias tinham-se tornado confusas em virtude de sua associação com os idólatras do Egito, pudessem recordar os seus termos e compreender o que constitui a verdadeira adoração a Jeová. Que condescendência esta, estar o infinito Deus ao lado de Seu Filho, enquanto a lei, fundamento de Seu governo, era dada! Ele desejava dar a Seu povo um conhecimento inteligente de Sua vontade." ST 5/10/1896.

■ **Tópico Cinco**

O Ideal de Deus — "Cada jota e cada til da lei de Deus é uma garantia de perfeito repouso e segurança em obediência. Se obedecerdes a esses mandamentos, verificareis que há em cada especificação uma promessa preciosa. Tomai a Jesus como vosso parceiro. Pedi-Lhe que vos ajude a guardar a lei de Deus. Ele será para vós uma salvaguarda e um conselheiro, um guia que jamais se engana com o caminho." RH 26/1/1897.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a compreender a imutabilidade da santa lei de Deus, e seu ideal para conosco em formar, pela graça de Cristo, um caráter em harmonia com o padrão divino.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos as leituras:
a) Israel Recebe a Lei, PP 309-323;
b) A Lei de Deus, HR 137-150.

RECADO

Conclusão Própria

"A habilidade do professor é melhor exercida e revelada, e o maior bem resulta ao aluno quando o professor pode conduzi-lo mediante a formulação de perguntas aptamente conduzidas ao ponto de fazer com que o aluno sinta que a conclusão a que chegou foi por sua própria mente". You and Your Sabbath School, p. 86.

A NATUREZA HUMANA DE CRISTO

A — ILUSTRAÇÃO

Em Sua vida, Cristo é um exemplo que nos mostra como viver; em Sua morte, é um sacrifício oferecido pelos nossos pecados; em Sua ressurreição, um Vencedor; em Sua ascensão, um Rei; em Sua intercessão, um Sacerdote.

B — REFLEXÃO

"Por haver sofrido a penalidade do pecado, por haver descido à sepultura, Cristo iluminou a tumba para todos os que morrem na fé. Deus na forma humana trouxe à luz vida e imortalidade por meio do evangelho." 6T 230.

C — EXPLICAÇÕES

Introdução

A Natureza Humana de Cristo — "Ao tratar da humanidade de Cristo, necessitais de diligentemente resguardar cada asserção, a fim de que vossas palavras não sejam tomadas significando mais do que implicam, e assim não venhais a perder ou obscurecer as claras percepções de Sua humanidade. ... Seu nascimento foi um milagre de Deus. ... A encarnação de Cristo sempre foi, e permanecerá sempre um mistério." A.W.L.H. Baker.

Linhagem Humana de Cristo — "Em Mateus, Jacó é tido como o pai de José, mas em Lucas, é dito que Heli era seu pai. Nas Escrituras, porém, o genro é chamado muitas vezes de filho (1 Samuel 24:16). Ademais, entre os judeus parece ter havido o costume de reconhecer inteiramente os descendentes do sexo masculino. Contudo não podia ser reconhecida a descendência pelo sexo feminino, ainda que o nome de um homem que tivesse somente uma filha não estava perdido em Israel, pois o esposo assumia a genealogia da esposa, e tomava seu lugar no papel de filho do pai dela.

"O Talmude refere-se a Maria como filha de Heli. Quase todos os comentaristas concordam que Lucas dá a linhagem real de Cristo por meio de Maria, que era descendente de Natã, filho de Davi; enquanto Mateus dá a linhagem real através de José, que era descendente de Salomão, filho de Davi e herdeiro do trono.

"Estas genealogias, dos registros de família, são de grande importância. Mateus demonstra que Jesus era realmente filho de Davi e semente de Abraão, como foi profetizado, e Lucas traça os ancestrais através de Davi e Abraão até Adão e Eva, a quem foi

prometido que a semente da mulher (Gn 3:15) deveria ferir a cabeça da serpente, e pôr fim ao pecado." New Testament History, p. 1920.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a compreender o infinito amor de Deus, dando a Preciosidade celeste para redimir o homem.

E — LEITURA ADICIONAL

Sugerimos a leitura:
Deus Conosco, D. 15-22.

RECADO

Um Propósito Definido

"Ensinar sem um propósito fixo é responsável em grande medida pela falta de um alvo definido, o que aborrece os alunos e provoca ausências. Haveríamos de sanar em grande medida o problema de nossos membros que faltam se levantássemos o padrão de nosso ensino, e provêssemos ensino inspirador e com um propósito, deixando com os alunos a impressão de que **obtiveram algo e chegaram a algum lugar** no período de aula. Assim ele quererá mais e virá novamente." Manual para Professor da Escola Sabatina, 43.

A NATUREZA DIVINA DE CRISTO

A — ILUSTRAÇÃO

"Se Cristo foi mero homem, estranha coisa e, por certo, que nem ainda o século XX, século das luzes, haja produzido sequer uma só figura comparável à Sua. Nascido em uma colônia romana, obscura, infeliz, e desenvolvendo-Se em uma sociedade alheia à cultura e ao refinamento, Ele foi criado num lar paupérrimo. E, contudo, de um salto, levantou-Se culminantemente sobre a humanidade inteira, como única figura apta para dirigir toda ela."

B — REFLEXÃO

"Não é necessário sabermos a época exata em que a humanidade se fundiu com a divindade. Cumpre-nos conservar os pés sobre a Rocha, Jesus Cristo, como Deus revelado na humanidade." Carta ao pastor Baker, 1895.

C — EXPLICAÇÕES

Introdução

Encarnação — Mistério pelo qual Deus Se fez homem. "Mistério central da fé cristã que afirma que a segunda pessoa da SS. Trindade, o Filho e Verbo do Pai, pela cooperação do Espírito Santo, Se tornou homem no seio da virgem Maria, unindo assim a natureza divina e a natureza humana ... e reintegrando, como segundo Adão, a humanidade sobrenaturalmente decaída." Dicionário Enciclopédico Brasileiro, A. Magalhães.

Curiosidade para Refletir

Traçaremos, a seguir, uma comparação entre aspectos profissionais e valores espirituais. Assim como Cristo foi humano e divino, apresentaremos a fusão de uma escala profissional humana com o valor divino correspondente.

Para o artista, Cristo é o Totalmente Desejável.
Para o arquiteto, a Pedra Angular.
Para o astrônomo, o Sol da Justiça.
Para o padeiro, o Pão da Vida.
Para o banqueiro, o Tesouro Oculto.
Para o biólogo, a Vida.
Para o construtor, o Firme Fundamento.
Para o carpinteiro, a Porta.
Para o médico, o Grande Médico.
Para o educador, o Grande Mestre.
Para o engenheiro, o Novo e Vivo Caminho.
Para o fazendeiro, o Semeador e o Senhor da Seara.
Para o floricultor, a Rosa de Sarom e o Lírio do Vale.

Para o geógrafo, a Rocha dos Séculos.
Para o viticultor, a Videira Verdadeira.
Para o juiz, o Justo Juiz, o Juiz de todos os homens.
Para o jurado, a Testemunha Fiel e Verdadeira.
Para o joalheiro, a Pérola de grande preço.
Para o advogado, o Conselheiro, o Legislador, o Advogado.
Para o homem da imprensa, a Boa Nova de grande alegria.
Para o filósofo, a Sabedoria de Deus.
Para o pregador, a Palavra de Deus.
Para o escultor, a Pedra Viva.
Para o servo, o Bom Senhor.
Para o homem de estado, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Desejado de todas as nações.
Para o estudante, a Verdade encarnada.
Para o teólogo, o Autor e Consumador da Fé.
Para o trabalhador, o Doador do descanso.
Para o pecador, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
Para os cristãos, o Filho do Deus vivo, o Salvador, o Redentor e Senhor.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar os alunos a entender que Cristo, como Filho do homem, dá-nos um exemplo de obediência, e como Filho de Deus, poder para obedecer.

E — LEITURA ADICIONAL

A Plenitude dos Tempos. D 28-34.

"Não existe um dentre cem, que compreenda por si mesmo a verdade bíblica sobre este assunto (o plano da salvação), tão necessário ao nosso bem-estar presente e eterno." 1 ME 360.

RECADO

Impressionando a Mente

"Os alunos podem 'esquecer-se' do que ensinamos, até que em alguma ocasião futura cintilará em sua mente algo — uma palavra, um gesto que você fez, uma expressão que você empregou, um pensamento relacionado, uma data ou acontecimento que relembre aquilo que foi dito. Os esforços de seu ensino, portanto, muitas vezes surtem efeito muito após ter sido ministrado.

"É necessário, em vista disso, que você, como professor, busque ensinar de tal maneira que as coisas fiquem 'grudadas' na mente do aluno, ou facilmente sejam trazidas à memória." Manual para Professor da Escola Sabatina, pág. 68.

CRISTO: NOSSA ESPERANÇA, JUSTIFICAÇÃO E JUSTIÇA

A — ILUSTRAÇÃO

Conta-se a história de uma órfã que foi adotada por uma adorável senhora que desejava ouvir a disparada de pequeninos pés e o riso de crianças. A menina estava encantada com seu novo lar e os vestido novos que sua nova mãe lhe fizera. A senhora ensinara-a a chamá-la "mamãe". E puxou-a então a si e beijou-a. A pequenina, que jamais havia conhecido amor de mãe,olhou surpresa com os seus lindos olhos azuis, e perguntou: "Mamãe, que é isso?" "Querida", respondeu a senhora: "Isto é amor!" "Oh, mamãe", suspirou a menina, "se isto é amor, eu desejo mais."

Quando provamos as "insondáveis riquezas" do amor de Cristo, também desejamos mais dele.

B — REFLEXÃO

"É a prerrogativa do Pai perdoar as nossas transgressões e pecados, porque Cristo tomou sobre Si nossa culpa e nos livrou, imputando-nos Sua própria justiça." 6BC 1070.

C — EXPLICAÇÕES

Introdução

Justificação e Justiça — "A justificação é um perdão absoluto e completo do pecado. No momento em que o pecador aceita a Cristo pela fé, é perdoado." 6BC 1071.

Tópico Cinco

Reconciliados — "Aquele que é de fato penitente não esquece seus pecados passados, tão logo é alcançado o perdão. Ao contrário, quanto mais clara a evidência que tem do favor divino, mais motivos vê para lamentar sua passada vida de pecados. Ele se aborrece, reprova-se e se condena, e admira-se cada vez mais por haver estado em rebelião tanto tempo. Renova seu arrependimento para com Deus, enquanto se agarra mais decididamente à mão de Jesus Cristo, verificando que esse arrependimento é um exercício contínuo, diário, perdurando até que a mortalidade é absorvida pela vida. Aquele que assim se arrepende, aprecia a justiça de Cristo mais do que prata e ouro, mais do que todos os laços de afeição terrena." ST 27/11/1894.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a compreender que o pecador não possui nada

em si que o recomende ao favor de Deus. É unicamente pela fé em Cristo que somos justificados.

E — LEITURA ADICIONAL

Uma Verdade que Tem Credenciais Divinas, 1ME 360-364.

RECADO

Emoção

"Na vida espiritual os sentimentos ou emoções desempenham um importante papel. É verdade que se pode exagerar muito o uso das emoções, e os professores devem-se guardar contra o excesso de emocionalismo, como também os pregadores. Contudo, não podemos, na verdade não devemos, dispensar a emoção." Manual para Professor da Escola Sabatina, pág. 53.

A JUSTIFICAÇÃO LIVRA
O HOMEM DA MALDIÇÃO DO PECADO

A — ILUSTRAÇÃO

Uma jovem na Escócia, ressentida com as restrições paternas, abandonou o lar e juntou-se às meretrizes da cidade de Glasgow. Sua mãe tentou encontrá-la, mas não teve êxito. Idealizou finalmente um plano. Esta amorosa mãe chegou a expor o próprio retrato na Missão da Meia-Noite, aonde iam as moças caídas em busca de refúgio. Depois de semanas de descuidosa conduta, a filha foi ter à missão e ficou surpreendida de ver o retrato de sua mãe pendurado ali. Olhou longamente à bondosa fisionomia e aqueles lábios que pareciam dizer: "Vem, filha minha! Eu te perdôo e te amo ainda." Esse pensamento do amor de sua mãe quebrou-lhe a vontade obstinada, e ela voltou aos braços maternos.

Nunca poderemos, nesta vida ou na futura, chegar a sondar as profundidades do amor de Deus.

B — REFLEXÃO

Quando somos libertos do pecado, tornamo-nos servos de Deus. Este serviço de justiça é a única liberdade verdadeira. Quando Cristo nos chama para servi-lO, oferece-nos liberdade em Seu serviço. Quando Lhe obedecemos somos libertos do poder do pecado. O apóstolo Paulo gloriava-se na experiência de ser escravo de Jesus Cristo, porquanto havia experimentado a única verdadeira liberdade. O Filho de Deus libertara-o, e ele se achava de fato livre.

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Liberto da Maldição do Pecado — Toda pessoa que recusa entregar-se a Deus, acha-se sob a maldição do pecado. Não enxerga a beleza da verdade, pois sua mente está sob o controle de Satanás. Ao passo que se lisonjeie de estar seguindo os ditames de seu próprio juízo, está em realidade obedecendo à vontade do príncipe das trevas.

■ Tópico Cinco

Resultado da Rejeição — "Se amarmos as coisas do mundo ou encontrarmos prazer na injustiça ou associação com as obras infrutíferas das trevas, teremos posto a pedra de tropeço de nossa iniqüidade diante da nossa face, e teremos estabelecido ídolos em

nosso coração. E a não ser que mediante determinados esforços os afastemos, jamais seremos reconhecidos como filhos e filhas de Deus." 5T 164.

E — LEITURA ADICIONAL

Ênfase Sobre o Assunto da Salvação, 3ME 190-204.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

A Justificação Livra da Maldição — Esta lição mostra-nos o único meio para livrar-nos do jugo da maldição do pecado; a rejeição desse meio será fatal.

RECADO

Insegurança

Se você se revela tímido, incerto, hesitante e passa a desculpar-se, deixará instantaneamente uma impressão desfavorável sobre a sua classe.

JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ SEM OBRAS

A — ILUSTRAÇÃO

Luís XII, da França, ao subir ao trono, decretou que os nomes dos seus inimigos fossem assinalados com uma cruz negra. Qual não foi o terror que se apoderou dos culpados, quando se certificaram do sinistro decreto! Mas o rei os acalmou, explicando-lhes a significação do seu objetivo. A cruz ali naquela lista, assinalando os nomes dos seus inimigos, era sinal de perdão! O que esses homens pensaram ser um sinal de morte, de condenação, era um sinal de perdão!

B — REFLEXÃO

Por mais sombrio que haja sido vosso passado, por mais fundo que tenhais caído no pecado, o braço do amor de Deus pode alcançar-vos e erguer-vos. O que confessa os seus pecados e os deixa, alcança misericórdia.

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

"Fé é simplesmente pegar a Deus pela palavra; é crer que Deus fará exatamente como prometeu. Poderíamos nos constituir em muito maior força para o bem do que o somos agora, se aceitássemos as condições que Deus estabeleceu em Sua palavra, e nEle confiássemos implicitamente." ST 9/9/1889.

■ Tópico Cinco

"Cristo entregou-Se a Si mesmo, em sacrifício expiatório, pela salvação do mundo perdido. Foi tratado como merecíamos, para que fôssemos tratados como Ele merece. Foi condenado por nossos pecados, nos quais não teve participação, para que sejamos justificados por Sua justiça, na qual não participamos." 8T 208, 209.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

A lição visa a enfatizar o único meio pelo qual podemos receber a justificação ou perdão. Esse meio é a fé.

E — LEITURA ADICIONAL

Justificados Pela Fé, 1ME 389-398.

RECADO

Mesmo quando tratando com pessoas incoerentes e teimosas, devemos manter nossa consideração e bondade. Somos instruídos: "Até o dia do juízo, nunca sabereis qual a influência da bondosa e considerada conduta para com o incoerente, o irrazoável, o indigno." CSES 101.

A FÉ QUE JUSTIFICA

A — ILUSTRAÇÃO

Uma tremenda tempestade açoitava certo transatlântico. A tripulação e passageiros corriam de uma parte para outra. Os marinheiros se esforçavam para salvar o navio. A grande maioria dos viajantes estava desorientada, pois que o desespero se apoderava de quase todos. Alguém, entretanto, encontrou em um dos salões uma menina que brincava despreocupadamente, alheia à aflição de todos. Ao perguntar-lhe se não temia morrer no naufrágio, olhou para o seu interlocutor, por cima dos ombros, e, apontando com o polegar para trás, respondeu-lhe: "Papai é o piloto do navio!"

É Deus, o Pai do Céu, o piloto de sua embarcação?

B — REFLEXÃO

Leitor, manchou o pecado a sua vida? Com fé, aceite seu Salvador e Ele o despedirá em paz. Ele está hoje ante o altar do incenso, apresentando a Deus as orações dos que desejam Seu auxílio.

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

A Fé que Justifica — Muitas tentativas se têm feito para definir a fé. Tem sido descrita como a crença em Deus e a confiança em Seu poder para guiar e dirigir. Também se tem dito que ter fé é entregar a vida a Deus, sabendo que Ele nos ama e sempre fará o que é melhor para nós. Porém é mais fácil descrever o que a fé realiza, em vez de dizer o que ela é. A fé é qual luz brilhante a incidir sobre nosso caminho em noite escura. Ilumina nossa estrada e aponta-nos o lar celestial. A fé verdadeira centraliza-se na pessoa de Jesus Cristo.

■ Tópicos Quatro e Cinco

Refletir a Imagem — "A melhor prova de fé em Cristo é a desconfiança do eu e a dependência de Deus. A única prova segura de nossa permanência em Cristo é refletir Sua imagem. Justo na medida que isto fazemos damos uma demonstração de que somos santificados pela verdade, pois a verdade é exemplificada em nossa vida." ST 28/2/1895.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a compreender a diferença existente entre fé e presunção, dois conceitos diametralmente opostos.

E — LEITURA ADICIONAL

A fé, OE 259-263.

RECADO

Humildade: A Marca do Professor

O professor nunca se deve esquecer de mostrar-se compassivo e cortês. Nunca deve procurar manifestar sua superioridade. Os maiores mestres são os que mais pacientes e bondosos são. Por sua simplicidade e boa vontade de aprender e ensinar, estimulam os alunos a subir mais e mais alto.

O ORGULHO HUMANO LANÇADO NO PÓ

A — ILUSTRAÇÃO

Certo pregador, que tinha muito orgulho de sua sabedoria, de sua personalidade, foi convidado a pregar em uma grande igreja que pretendia contratá-lo para ser o seu pastor.

Esse jovem subiu ao púlpito com muita confiança em si mesmo, em sua eloqüência, na preparação de seu sermão. Porém, ao pregar, pôde sentir que seu sermão não surtira sobre aquela congregação o efeito que ele esperava. Assim, pois, desceu do púlpito mui humilhado. Podia sentir o fracasso do seu sermão. Não tinha tido o êxito esperado. Seu coração estava possuído de uma grande tristeza.

O zelador do templo era um ancião muito consagrado. Tinha observado aquele jovem subir ao púlpito e ouviu a sua pregação. Ao ver a maneira como desceu, disse-lhe: "Ah! Se tiveras subido como desceste, terias descido como subiste."

B — REFLEXÃO

Não é o temor do castigo, ou a esperança da recompensa eterna que leva os discípulos de Cristo a segui-lO. Contemplam o incomparável amor do Salvador revelado em Sua peregrinação na Terra, da manjedoura de Belém à cruz do Calvário, e essa visão dEle atrai, abranda e subjuga o coração. Desperta o amor na alma dos que O contemplam. Ouvem-Lhe a voz e seguem-nO.

C — EXPLICAÇÕES

Tópico Quatro

"As mais escolhidas produções da arte não possuem a beleza que se possa comparar com a do caráter que é fruto da operação do Espírito Santo na alma." 7T 143.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Mostrar ao aluno que não desfrutaremos o Céu a menos que estejamos qualificados para a sua atmosfera santa, pela influência do Espírito Santo e a justiça de Cristo.

E — LEITURA ADICIONAL

O Espírito Santo, SC 253-256.

RECADO

Visão Geral

Comece tendo uma visão da lição como um todo. Veja o tema, o esboço, os subtítulos. Isso lhe fornecerá o quadro total, como quando observar uma paisagem mediante um par de binóculos.

COOPERANDO COM DEUS

A — ILUSTRAÇÃO

Buda chamou seu discípulo Burna e disse-lhe que tinha uma missão difícil para empreender entre os bárbaros:

— Queres ir? São uns homens cruéis, furiosos e insolentes. Se te recebessem com palavras más e grosseiras, que pensarias tu?

— Irei, senhor. Mesmo que se zanguem e me desfeiteiem com grosserias.

— Mas se te batessem ou te atirassem pedras, que pensarias, ó Burna?

— Oh! Iria ainda mesmo que me apedrejassem.

— Mas, ... se te batessem com pau ou te ferissem com espada? Ainda irias?

— Ainda, contanto que não me tirassem a vida, respondeu o discípulo obediente.

— Sim, é bem possível que te matem...

— Não importa. É meu dever seguir. Manda-me e eu irei, senhor!

B — REFLEXÃO

"Enquanto o povo de Deus preservar sua fidelidade a Ele, enquanto com viva fé se apegarem a Jesus, encontram-se sob a proteção dos anjos celestiais, e Satanás não terá permissão para exercer suas artimanhas infernais sobre eles para sua destruição. Mas os que se separam de Cristo pelo pecado estão em grande perigo." 77MM 93.

C — EXPLICAÇÕES

■ Introdução

Avançar — A igreja de Cristo não conhece retirada. Podemos marcar nossa trilha diretamente para frente. Quem quer que volte atrás está perdido, mas os que prosseguem avante com fé a despeito de obstáculos aparentemente insuperáveis, têm a garantia da vitória. O mar Vermelho abre-se diante dos heróis da fé, e eles atravessam a pés enxutos. Não voltemos ao Egito. Avante! Eis nossa divisa.

■ Tópicos Quatro e Cinco

Obediência — "Deus deu ao homem uma completa regra de vida em Sua lei. Obedecida, o homem viverá por ela, mediante os méritos de Cristo. Transgredida, ela tem poder para condenar. A lei encaminha os homens a Cristo, e Cristo lhes aponta de volta a lei." ST 4/9/1884.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a compreender que, após ter sido perdoado e salvo através dos méritos de Cristo, inicia-se uma nova vida de cooperação com Deus, uma vida cristã gloriosa, cujo único interesse reside no eterno bem-estar do próximo e no sacrifício de pequenos prazeres por amor a Cristo.

E — LEITURA ADICIONAL

Cooperando com Deus, 1ME 380-382.

RECADO

Vias de Acesso

"Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás, devem guardar as vias de acesso à alma; devem esquivar-se de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugira pensamentos impuros." AA 518.

SANTIFICAÇÃO

A — ILUSTRAÇÃO

Uma piedosa serva de cor foi interrogada quanto ao seu método de oração. Não tenho nenhum método, respondeu ela. Enquanto lavo roupa peço ao Senhor que me lave o coração, deixando-o mais alvo que a neve; enquanto passo a ferro, lembro-me das perturbações e problemas que necessitam ser alisados, deixados sem rugas. Enquanto varro o soalho, peço-Lhe simplesmente que me varra dos cantinhos do coração toda crítica, a fim de que me possa abençoar; e Ele sempre faz assim.

B — REFLEXÃO

Andar com Deus implica poder espiritual. Um alcoólatra encontrou o segredo desse poder quando, pela primeira vez, depois de anos, chegou ao lar de juízo são. Perguntou-lhe a esposa como fizera para passar em frente ao bar da esquina. Respondeu-lhe ele: "Passamos juntos, meu Senhor e eu." Andar com Deus na Terra é andar com Deus rumo ao Céu. A trasladação não traz transformação no caráter. Nosso andar com Deus no Céu será apenas a continuação de nosso companherismo aqui.

C — EXPLICAÇÕES

Introdução

"Amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos é genuína santificação." ST 24/2/1890.

Tópico Dois

Justiça Imputada e Justiça Comunicada — "A justiça pela qual somos justificados é imputada; isto é, não tínhamos nela parte alguma. Ela nos vem inteiramente de Deus. Mas a justiça pela qual somos santificados é comunicada, isto é, ela é posta a operar em nossa vida pelo Espírito Santo. A primeira é nosso título para o Céu." RH 4/6/1895.

Tópico Três

A Obra da Santificação — "A santificação não é obra de um momento, de uma hora, de um dia, mas da vida toda. Não se alcança com um feliz vôo dos sentimentos, mas é o resultado de morrer constantemente para o pecado, e viver constantemente para Cristo. Não se podem corrigir os erros nem apresentar reformas de caráter por meio de esforços débeis e intermitentes. Só podemos vencer mediante longos e perseverantes esforços, severa

disciplina e rigoroso combate. A santificação é o resultado de uma obediência que dura toda a vida." AA 560,561.

■ **Tópico Cinco**

Prova da Santificação — "Quando formos revestidos da justiça de Cristo, não teremos prazer no pecado, pois Cristo estará operando em nós. Podemos cometer enganos, mas odiaremos o pecado que causou os sofrimentos do Filho de Deus." RH 18/3/1890.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar os alunos a entender que a santificação é o requisito primordial para vivermos à vista de um Deus santo. E esta santificação é operada pelo Espírito Santo em nós.

E — LEITURA ADICIONAL

Transformado pela Graça, AA 557-567.

RECADO

Preparo e Tempo

"Não se pode alimentar a mente dos alunos com os fatos da lição a menos que os tenhamos estudado bem, e os tenhamos absorvido em nossa própria mente e tê-los bem presentes conosco. Um apressado instante de consideração de um texto pela manhã não pode ser chamado de estudo da Bíblia. Todos precisam estabelecer definitivamente o fato de que o devido preparo requer tempo. Mais tempo para a preparação é a solução para muitos professores fracos." Manual para Professor da Escola Sabatina, pág. 31.

VESTIDO COM A JUSTIÇA DE CRISTO

A — ILUSTRAÇÃO

No tempo da guerra encontrava-se, na vitrina de uma loja de Toronto, Canadá, um cartaz com os dizeres: "Entre, e receba novo terno pelo velho." Ali os jovens recebiam o uniforme do rei, substituindo seu terno civil pela farda do exército. Todos reconheciam então que esses jovens estavam a serviço da nação, não se ocupando mais nos trabalhos comuns da vida.

B — REFLEXÃO

Na parábola das bodas, quando o Hospedeiro foi inspecionar os convivas, encontrou um homem sem o traje nupcial. Esse homem satisfazia-se com sua própria condição, não sentindo necessidade de trocar suas vestes encardidas, pelo vestido de bodas que fora providenciado, e assim não lhe foi permitido participar do banquete das bodas.

C — EXPLICAÇÕES

▨ Tópico Quatro

As Vestes da Inocência — Nós estamos numa peleja — a maior que já se feriu. É a peleja entre o bem e o mal. O uniforme celeste são as vestes da justiça de Cristo, e todos os que as envergarem serão vitoriosos. É agora o tempo de trocarmos as vestes manchadas de pecado, de nossa justiça própria, pela vestidura do perfeito caráter de Cristo. Nenhuma outra veste nos habilitará para o Céu. O pecado é patrão cruel, que deixa sua vítima ferida e desnuda.

■ Tópico Cinco

Receber a Justiça de Cristo — Quando Adão e Eva caíram, a primeira coisa que fizeram foi forjar uma cobertura para sua nudez. Por seu próprio engenho confeccionaram vestes de largas folhas de figueira. Mas esse agasalho não podia substituir as vestes de luz que os envolviam em seu estado de inocência. Preparou-lhes o Senhor cobertura de peles, simbólicas do sacrifício de Cristo, cuja morte purifica do pecado e cuja justiça é um manto de glória a envolver o crente arrependido.

D — OBJETIVO DA LIÇÃO

Levar o aluno a compreender que nossa única esperança é aceitar a veste provida pelo Rei.

E — LEITURA ADICIONAL

Diante do Supremo Tribunal, PJ 307-319.

RECADO

O Assunto não Terminou

Ao findar esta série de lições sobre justificação pela fé, não interrompa suas pesquisas; continue estudando o assunto. Diz a serva do Senhor: "Não existe um dentre cem, que compreenda por si mesmo a verdade bíblica sobre este assunto, tão necessário ao nosso bem-estar presente e eterno." 1ME 360.

"O inimigo de Deus e do homem não quer que esta verdade seja claramente apresentada: pois sabe que, se o povo a aceitar plenamente, estará despedaçado o seu poder." OE 161.

"Isso, porém, eu sei, que nossas igrejas estão perecendo por falta de ensino sobre o assunto da justificação pela fé em Cristo, e verdades semelhantes." CJN 102.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDERSON, Roy Allan, **O Apocalipse Revelado,** São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1.ª edição, 1977.
2. DAVIS, John D., **Dicionário da Bíblia,** Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 5.ª edição, 1977.
3. DESENVOLVIMENTO DA IGREJA CRISTÃ, Depto. de Educação da AG dos ASD, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 2.ª edição, 1969.
4. LOWE, Harry W., **Manual para Professor da Escola Sabatina,** São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 2.ª edição. 1982.
5. O CAMINHO MARAVILHOSO, Depto. de Educação da AG dos ASD, São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1.ª edição, s/d.
6. REVIEW AND HERALD, artigos de Ellen G. White, 6 vols., Washington, Review and Herald Publishing Association, 1962.
7. SIGNS OF THE TIMES, artigos de Ellen G. White, 4 vols., Mountain View, CA, Pacific Press Publishing Association, 1974.
8. TESTIMONIES FOR THE CHURCH, Ellen G. White, 4 vols., Mountain View, CA, Pacific Press Publishing Association, 4.ª edição, 1947.
9. WHITE, Ellen G., **Atos dos Apóstolos,** São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 2.ª edição, 1965.
10. WHITE, Ellen G., **Fundamentos da Educação Cristã,** São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1975.
11. WHITE, Ellen G., **História da Redenção,** São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 2.ª edição, 1973.
12. WHITE, Ellen G., **Meditações Matinais,** São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, edição única, 1977.